

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

COMING OUT EM PESSOAS LGB COM 55+ ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Manuel Barbosa¹ (✉ manuel.monteiro@ua.pt), Margarida Cerqueira², & Henrique Pereira³

¹Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de Aveiro, Portugal

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Portugal

³Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

A produção científica nacional sobre Lésbicas, Gays ou Bissexuais (LGB) na população sénior, encontra-se, ainda, num estado relativamente incipiente. No que à qualidade de vida dos seniores concerne, entre outros e diversos aspetos, está a sexualidade, aspeto primordial do ser humano e vai para além do ato sexual, abrangendo identidades e papéis de género, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (Salgado et al., 2017).

Esta revisão sistemática da literatura, foi realizada através das bases dos dados *Scopus*, *Web of Science*, *Science Direct*, *Pub Med* e *Web of Knowledge*, com os descritores ‘*Aging*’, ‘*Coming out*’, ‘*LGB*’ e ‘*Health Condition*’. Foram incluídos estudos no âmbito do envelhecimento e da velhice de lésbicas, gays, bissexuais, mas também outros mais generalistas como parte de uma mesma literatura de ‘*sensibilidade gerontológica*’ (Yang, Chu, & Salmon, 2018, p. 909), com vista ao desenvolvimento de saberes e discursos sobre a multiplicidade de experiências do envelhecimento.

Apesar dos estudos sobre estas temáticas, a literatura não é clara sobre o que constituem as melhores práticas e medidas aceitáveis sobre a *praxis* de gestão direta de serviços de saúde direcionados, em particular, à população sénior LGB. A literatura mostra-nos que nomeadamente em ambientes de saúde LGB as pessoas entre os 50 anos e os 95 anos de idade sofrem maior solidão e depressão devido à discriminação da sua orientação sexual ou identidade de género. A literatura demonstra que existe uma procura de cuidados médicos na velhice e que quatro em cada dez pessoas

com 55 ou mais anos homossexuais admitem que pensam no suicídio, uma vez que não puderam casar ou assumir publicamente o seu companheiro(a), vivendo hoje situações de isolamento. Os seniores homossexuais apresentam pior estado de saúde, quando comparados aos seus pares heterossexuais.

As lésbicas e bissexuais femininas revelaram uma maior incapacidade funcional em relação às heterossexuais, pior saúde mental, menos triagens mamográficas, mais obesidade, prevalência de tabagismo, consumo de álcool em excesso e, mesmo após correção de critérios demográficos, mais doenças cardiovasculares. No que concerne aos Gays, os mesmos tinham pior saúde física, fumavam mais, consumiam álcool em excesso, apresentavam pior funcionalidade e pior saúde mental que homens heterossexuais. Não existiram diferenças significativas em relação ao acesso aos serviços de saúde e à prática de atividades físicas entre LGB e heterossexuais em geral. Além disso, lésbicas e bissexuais femininas apresentam um maior grau de incapacidade funcional que os homens.

O homem gay, ou bissexual, parece ter um pior suporte social ao envelhecer que a mulher exclusivamente acima de 50 anos (total de 2.201 indivíduos) evidenciou que gays e bissexuais masculinos têm maior grau de vitimização, estigmatização internalizada, menos suporte social e menor rede social, quando comparados às lésbicas e às bissexuais femininas.

Contrastando com esses dados, um estudo intitulado de Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice (Gonzales, 2015) comparou 40 heterossexuais e 40 homossexuais, com média de idade de 58 anos, e não encontrou diferença em relação ao contato familiar entre os dois grupos, rejeitando o estereótipo de que homossexuais mais velhos seriam solitários e socialmente isolados. Segundo este estudo, o critério de inclusão necessário à participação era identificar-se como homossexual. No entanto, 32,5% encobriam a homossexualidade em áreas sociais significativas, como família e trabalho.

Segundo (Moleiro et al., 2016) à medida, que ocorre o aumento da população sénior LGB, o seu direito tem sido reconhecidos e firmado na sociedade, é necessário um aprofundamento no conhecimento sobre as pessoas LGB seniores. Segundo a literatura devido à falta de investigação sistematizada nesta área nem sempre é fácil obter dados fiáveis sobre esta problemática.

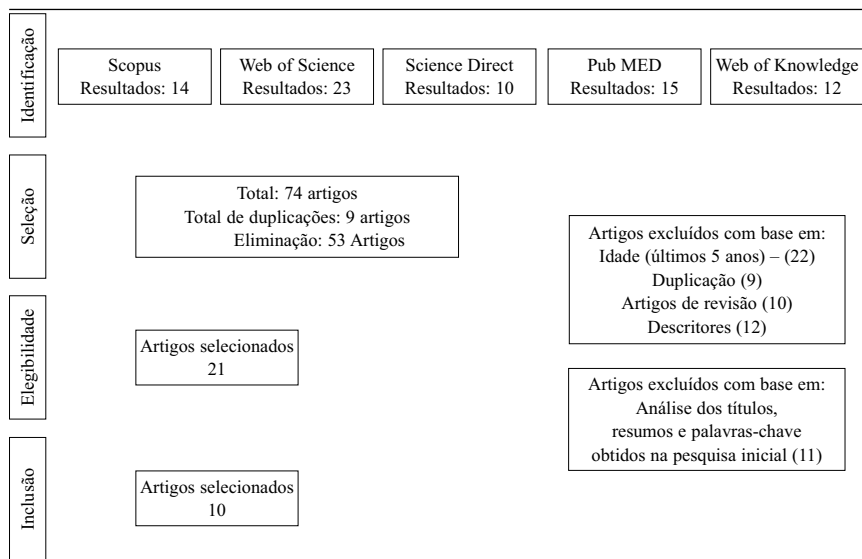


Figura 1. PRISMA 2009 Flow Diagram

Nota. adaptado de Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med*, 6(7), e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed100009

MÉTODOS

Estratégia de pesquisa

Uma revisão sistemática baseada em artigos publicados nas bases de dados, *Scopus*, *Web of Science*, *Science Direct*, *Pub Med* e *Web of Knowledge*, com os descritores ‘*Aging*’, ‘*Coming out*’, ‘*LGB*’ e ‘*Health Condition*’. Foram analisados título, resumo e palavras-chave nas bases de dados referidas anteriormente como podemos analisar no *Prisma flow diagram* (Figura 1).

Crítérios de inclusão

Para serem incluídos nesta revisão sistemática de literatura, os critérios de inclusão que foram aplicados:

- Estarem disponíveis nas bases de dados científicas: *Scopus*, *Web of Science*, *Science Direct*, *Pub Med* e *Web of Knowledge*;

- Disponíveis integralmente e com acesso aberto;
- Publicados entre o período de 2015 a 2019;
- Apresentar os descritores de pesquisa descritores ‘Aging’, ‘Coming out’, ‘LGB’ e ‘Health Condition’ em título, resumo ou palavra-chave.

Crítérios de exclusão

Crítérios de exclusão que foram aplicados:

- Artigos que não cumprissem os requisitos do critério de inclusão;
- Artigos de revisão; Enciclopédias; Capítulo de livros; Resumos da conferência; Relatos de casos; Informação de conferência; Discussão; Editoriais; Mini-avaliações; Notícias; Comunicações breves e outros documentos;
- Duplicados nas bases de dados.

Seleção de estudos

A partir da pesquisa inicial, como apresentado na Figura 1, 74 artigos foram localizados nas bases de dados referidas anteriormente. Posteriormente foram eliminados nove artigos por estarem duplicados, dez por serem artigos de revisão, 12 não possuíam os descritores no título, resumo ou palavras-chave e 22 por não terem sido publicados entre o período de 2015 a 2019. Em suma dos 74 artigos foram excluídos 53 e foram selecionados 21.

Após a análise dos títulos, resumos e palavras-chave obtidos na pesquisa inicial, procedeu-se a leitura integral dos artigos e notou que 11 desses 21 artigos não definiram o conceito de ‘coming out’ e nos resultados não incluíram os seniores LGB. Foram somente analisados dez artigos na presente revisão sistemática da literatura.

RESULTADOS

Os seniores cresceram durante um período em que as relações entre pessoas do mesmo sexo eram muitas vezes escondidas e até mesmo consideradas ilegais. A atual coorte de pessoas idosas LGB viveu um período histórico onde não podiam compartilhar a sua sexualidade, por medo de

rejeição e perseguição, e tinham receio de admitir a sua orientação para si mesmos, visto que haviam internalizado os estereótipos negativos que a sociedade impunha sobre a população LGB (Marques & Sousa, 2016).

Assim, muitos dos atuais seniores LGB demoraram muitos anos para realizar o ‘*coming out*’ (Scherrer & Fedor, 2015). Alguns seniores LGB relataram que já sofreram discriminação ou até mesmo abuso por causa desse ambiente. Como resultado dessas experiências, os participantes relataram ter fortes preocupações sobre os cuidados de saúde que receberão ao se aproximarem do fim das suas vidas. Os seniores LGB, temem que a identificação como LGB tenha impacto nos seus cuidados de saúde e como esperam ter uma boa qualidade de vida até o fim de suas vidas.

Quadro 1

Sumário dos artigos analisados

Referência bibliográfica	Objetivos do estudo	Método/amostra	Resultados/conclusões
Barrett, C., Whyte, C., Comfort, J., Lyons, A., & Cramer, P. (2015). Social connection, relationships and older lesbian and gay people. <i>Sexual and Relationship Therapy, 30</i> (1), 131-142.	Este artigo apresenta dados de um pequeno estudo que explora os impactos da homofobia na vida das lésbicas e gays australianos mais velhos e as suas condições de saúde.	Foram realizadas 11 entrevistas em profundidade com seis lésbicas mais velhas e cinco gays, com idades entre 65 e 79 anos. O estudo constatou que o senso de identidade dos participantes foi moldado pelas instituições médicas, legais e religiosas dominantes da sua juventude.	O estudo descreve a importância de entender as dependências sociais na vida de lésbicas e homens gays mais velhos. Ele destaca a necessidade de serviços inclusivos para garantir que as redes sociais sejam apoiadas e que a saúde e o bem-estar sejam promovidas.
Westwood, S. (2016). ‘We see it as being hetero sexualised, being put into a care home’: Gender, sexuality and housing/care preferences among older LGB individuals in the UK. <i>Health and Social Care in the Community, 24</i> (6), e155-e163.	O artigo tem como objetivo informa-nos, que existe uma falta de escolha em habitação protegida e prestação de cuidados de saúde residenciais de enfermagem.	O estudo é qualitativo, e foi realizado através de entrevista semiestruturada com 60 participantes seniores LGB no Reino Unido. As entrevistas foram gravadas em áudio e, em seguida, foram transcritas.	O estudo salientou que não é apenas a idade e a sexualidade que transmitem o futuro de cuidados de saúde antecipados, mas o envelhecimento, o género e a sexualidade. Essa análise aumentou o conhecimento sobre a necessidade de abordar a heteronormatividade na provisão dos seniores e a falta de escolha nas opções de habitação e cuidado.

Quadro 1 (cont.)

Referência bibliográfica	Objetivos do estudo	Método/amostra	Resultados/conclusões
Wilson, K., Kortés-Miller, K., & Stinchcombe, A. (2018). Staying out of the closet: LGBT older adults' hopes and fears in considering end-of-life. <i>Canadian Journal on Aging</i> , 37(1), 22-31.	Os seniores LGB mais velhos têm necessidades e expectativas únicas quando se trata do envelhecimento. Para garantir os sistemas de saúde inclusivos que respondam ao envelhecimento e facilitem boas experiências no final da vida.	Neste estudo qualitativo, participaram 23 seniores LGB com idades compreendidas entre os 57 anos e os 78 anos (média=67,39). Foi usando um breve questionário sociodemográfico, que incluiu perguntas abertas para permitir a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais.	A maioria dos participantes relatou ter desempenhado um papel de cuidador formal em algum momento da sua vida. No geral, a maioria dos participantes possuía um alto nível de educação. No entanto, nem todos os participantes concluíram o ensino secundário. Os participantes relataram viver com doenças crônicas, incluindo esclerose múltipla, cancro e HIV, mas, em geral, a saúde referida era boa na maioria dos participantes.
Willis, P., Raithby, M., Maegusuku-Hewett, T., & Miles, P. (2017). 'Everyday advocates' for inclusive care? Perspectives on enhancing the provision of long-term care services for older lesbian, gay and bisexual adults in Wales. <i>British Journal of Social Work</i> , 47(2), 409-426.	A inclusão social é realizada em contexto de cuidados de longo prazo. Muitos seniores LGB sofreram de discriminação legal, médica e social ao longo do seu ciclo de vida, aumentando a sua relutância em aceder a serviços de saúde e assistência social.	Este estudo adotou uma abordagem de métodos mistos, a participação foi através de convite. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, questionários autoadministrados e <i>focus group</i> .	Para os autores do estudo o questionário autoadministrado, foi uma limitação particularmente porque os seniores não apresentaram sensibilidade de falar sobre a sua sexualidade.
Willis, P., Raithby, M., & Maegusuku-Hewett, T. (2018). 'It's a nice country but it's not mine': Exploring the meanings attached to home, rurality and place for older lesbian, gay and bisexual adults. <i>Health and Social Care in the Community</i> , 26(6), 908-916.	Esta investigação, tinha como objetivo examinar a importância do local para os seniores LGB 50+ em ambientes rurais e urbanos no País de Gales, com a importância da conexão com comunidades de identidade online e a antecipação de receber os serviços de saúde em casa.	Participaram 29 seniores LGB entre os 50-76 anos) 19 mulheres e 10 homens auto selecionados. A maioria identificou-se como gay ou lésbica, 21 seniores LGB mantinham relações com seniores do mesmo sexo.	Os resultados indicam que os seniores LGB como o acesso à <i>Internet</i> possuíam oportunidades para iniciar e manter conexões com outras pessoas LGBs. Também se percebeu que os seniores LGB, não serão receptivos a receber cuidados de saúde em casa se eles se sentirem obrigados a esconder a sua identidade sexual e antecipar respostas homofóbicas do indivíduo que está responsável para prestar estes cuidados.

Quadro 1 (cont.)

Referência bibliográfica	Objetivos do estudo	Método/amostra	Resultados/conclusões
Hasmanová Marhánková, J. (2019). Places of (in)visibility. LGB aging and the (in)possibilities of coming out to others. <i>Journal of Aging Studies</i> , 48, 9-16.	Este estudo analisa as narrativas de <i>coming out</i> com base na experiência dos seniores LGB, que vivem na República Checa.	Este estudo baseia-se em investigação qualitativa a maioria dos participantes referiu os termos 'gay' ou 'lésbica'.	Na sociedade, onde a heterossexualidade se torna o quadro antecipado da existência cotidiana, o profissional de saúde tem que estar preparados para as exigências desta população.
Westwood, S. (2017). Religion, sexuality, and (in)equality in the lives of older lesbian, gay, and bisexual people in the United Kingdom. <i>Journal of Religion, Spirituality and Aging</i> , 29(1), 47-69.	Este artigo explora a forma como os seniores mais velhos LGB, no Reino Unido, se envolvem com a religião mais tarde na vida. É dada especial atenção às implicações para a igualdade, na forma de paridade de participação, inclusive no contexto da prestação de cuidados sociais de saúde baseados na religião para os seniores.	O estudo é qualitativo, e foi realizado através de entrevistas semiestruturadas com 60 seniores LGB. As idades variaram de 58 a 92 para mulheres e 58 a 76 para homens. A idade média foi 64 para ambos. O subconjunto de dados aqui analisados é retirado de um fluxo temático relacionado à sexualidade/identidade sexual, envelhecimento e religião.	A investigação destaca a variabilidade e as contingências dos seniores que são o engajamento da comunidade LGB com a religião na vida adulta. Os seniores LGB mostram que encontraram na religião um suporte social inclusivo. Os resultados também destacam a condição de saúde com a temporalidade das religiões.
Gonzales, G., & Henning-Smith, C. (2015). Disparities in health and disability among older adults in same-sex cohabiting relationships. <i>Aging Health</i> 27(3), 432-453.	O presente estudo comparou os indicadores de problemas de saúde e incapacidade entre os seniores em relações a coabitação entre pessoas do mesmo sexo e seus pares em relações de coabitação de sexo oposto.	Os dados foram obtidos em homens ($n=698$) e mulheres ($n=630$) com 50 anos ou mais e em relações entre pessoas do mesmo sexo autorreferidas no <i>National Health Interview Survey</i> . Foram realizadas análises de regressão múltipla para estimar diferenças na saúde física, saúde mental e <i>status</i> de incapacidade.	Comparados com seus pares em relacionamentos casados com o sexo oposto, homens mais velhos em relacionamentos do mesmo sexo tinham maiores hipóteses de sofrimento psicológico, e mulheres mais velhas em relacionamentos do mesmo sexo tinham probabilidade mais elevada de ter problemas de saúde precários, necessitando de ajuda com as atividades de vida diária. Podendo vir a sofrer de limitações funcionais e problemas psicológicos.

Quadro 1 (cont.)

Referência bibliográfica	Objetivos do estudo	Método/amostra	Resultados/conclusões
Yang, J., Chu, Y., & Salmon, M. A. (2018). Predicting Perceived Isolation among Midlife and Older LGBT Adults: The Role of Welcoming Aging Service Providers. <i>Gerontologist</i> , 58(5), 904-912.	Lésbicas, gays, bissexuais são mais propensos a viver sozinhos e menos propensos a ter filhos em comparação com os heterossexuais. A falta de sistema familiar imediato pode tornar os adultos LGB mais velhos particularmente vulneráveis ao isolamento social e suas consequências.	Os dados mostram uma comunidade LGB muito envelhecida na Carolina do Norte. Adultos com 45 anos ou mais que se identificaram como LGB foram recrutados em vários grupos formais e informais.	Depois de controlar possíveis fatores demográficos os resultados mostraram que a experiência de acolher prestadores de serviços envelhecidos será um fator protetor contra o isolamento e também amortecia o impacto negativo de morar sozinho.
Lee, J. J., Kim, H.-J., & Fredriksen-Goldsen, K. I. (2019). The role of immigration in the health of lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults in the United States. <i>The International Journal of Aging and Human Development</i> , 89, 3-21. doi: 10.1177/0091415019842844	Este estudo examina se adultos mais velhos nascidos no exterior da comunidade LGB sofrem de maiores disparidades de saúde. Realizou-se uma análise transversal do Estudo Nacional de Saúde, Envelhecimento e Sexualidade/Gênero onde se avaliou às medidas de saúde e bem-estar entre adultos LGB com 50 anos ou mais ($n=2.441$).	Utilizaram dados <i>Aging with Pride: National Health, Aging, and Sexuality/Gender Study</i> (NHAS), um estudo nacional longitudinal de saúde, envelhecimento e bem-estar de idosos LGBT. Os participantes tinham 50 anos ou mais e foram identificados como lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros, ou relataram envolvimento em um relacionamento sexual ou romântico com um parceiro do mesmo sexo.	Os grupos não diferiram significativamente em comportamentos e resultados de saúde ao controlar fatores sociodemográficos. É necessário um maior entendimento dos mecanismos que moldam a relação entre migração e saúde entre a população LGBT.

Conforme podemos analisar no quadro um, a literatura permite-nos ter uma visão mais aprofundada sobre a ampla diversidade de preocupações de cuidados de saúde entre as pessoas LGB com mais de 55 anos de idade. O silêncio sistemático sobre as pessoas LGB conjugado com a discriminação sentida ou esperada, resulta num acesso inferior a cuidados e serviços de saúde: pessoas LGB evitam ou hesitam em (e, em alguns casos, deixam de) recorrer a profissionais e serviços de saúde.

Segundo dados da ILGA Portugal do ano de 2015 cerca de 40% das pessoas LGB procuram informação prévia sobre profissionais ou serviços de saúde de forma a minimizar o risco de discriminação. E 32% pensa “duas vezes” antes de se dirigir a um serviço de saúde.

Os indivíduos LGB mais velhos temem que o cuidado de saúde e a habitação na velhice possa não ser como eles gostariam que fosse. Existe uma necessidade de aumentar a conscientização sobre o legado da

discriminação duradoura para os seniores LGB mais velhos, para a aceitação cultural em ambientes de cuidado de saúde e de desejos e relacionamentos sexuais dos seniores, para uma implementação mais explícita da legislação de igualdade.

A literatura mostra-nos que a maioria dos seniores nunca, falou sobre a sua identidade sexual com os seus médicos, terapeutas entre outros profissionais de saúde. De salientar que a atual *coorte* da comunidade LGB sénior representa a última geração que passou a juventude e a adolescência escondida, e para quem a oportunidade de articular publicamente a sua identidade sexual se abriu no final da idade adulta.

Os seniores LGB, não serão recetivos a receber cuidados de saúde em casa. Eles possuem necessidades e expectativas únicas quando se trata do envelhecimento. Em particular, os receios de ficar fora do armário e da institucionalização, juntamente com a necessidade de diferentes redes de apoio social, e de saúde são salientes. Existe um imperativo demográfico e moral para responder às necessidades dos seniores LGB para garantir sistemas de saúde inclusivos que respondam ao envelhecimento e facilitem boas experiências no final da vida.

REFERÊNCIAS

- Aguiar Trevia Salgado, A. G., Fernandes de Araújo, L., de Oliveira Santos, J. V., Alves de Jesus, L., da Silva Fonseca, L. K., & da Silva Sampaio, D. (2017). Velhice LGBT: Uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 155.
- American Psychological Association. (2019). Lesbian, gay, bisexual and transgender. *Aging*, 1-7.
- Barrett, C., Whyte, C., Comfort, J., Lyons, A., & Cramer, P. (2015). 'Social connection, relationships and older lesbian and gay people'. *Sexual and Relationship Therapy*, 30(1), 131-142.
- Gonzales, G., & Henning-Smith, C. (2015) Disparities in health and disability among older adults in same-sex cohabiting relationships. *Aging Health*, 27(3), 432-453.
- Hasmanová Marhánková, J. (2019). Places of (in)visibility. LGB aging and the (im)possibilities of coming out to others. *Journal of Aging Studies*, 48, 9-16.

- Henning, C. E. (2017). Gerontologia LGBT: Velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos 'idosos LGBT'. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 283-323.
- ILGA. (2015). *Saúde em igualdade pelo acesso a cuidados de saúde adequados e competentes para pessoas lésbicas, gays, bissexuais e trans*. Portugal: ILGA.
- Lee, J. J., Kim, H.-J., & Fredriksen-Goldsen, K. I. (2019). The role of immigration in the health of lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults in the United States. *The International Journal of Aging and Human Development*, 89, 3-21. doi: 10.1177/0091415019842844
- Marques, F. D., & Sousa, L. (2016). Portuguese older gay men: Pathways to family integrity. *Paideia*, 26(64), 149-159.
- Moleiro, C., Pinto, N., Oliveira, J. M., & Santos, M. H. (2016). *Violência doméstica – boas práticas no apoio a vítimas LGBT. Guia de boas práticas para profissionais de estruturas de apoio a vítimas*. Lisboa: CIG.
- Scherrer, K. S., & Fedor, J. P. (2015). Family issues for LGBT older adults. In N. A. Orel & C. A. Fruhauf (Orgs.), *The lives of LGBT older adults: Understanding challenges and resilience* (pp. 171-192). Washington, DC: American Psychological Association.
- Westwood, S. (2015). *Ageing, gender and sexuality: Equality in later life* (Doctoral thesis). University of Keele, Newcastle-under-Lyme, UK.
- Westwood, S. (2016). 'We see it as being heterosexualised, being put into a care home': gender, sexuality and housing/care preferences among older LGB individuals in the UK. *Health and Social Care in the Community*, 24(6), e155-e163.
- Westwood, S. (2017). Religion, sexuality, and (in)equality in the lives of older lesbian, gay, and bisexual people in the United Kingdom. *Journal of Religion, Spirituality and Aging*, 29(1), 47-69.
- Willis, P., Raithby, M., & Maegusuku-Hewett, T. (2018). 'It's a nice country but it's not mine': Exploring the meanings attached to home, rurality and place for older lesbian, gay and bisexual adults. *Health and Social Care in the Community*, 26(6), 908-916.
- Willis, P., Raithby, M., Maegusuku-Hewett, T., & Miles, P. (2017). 'Everyday advocates' for inclusive care? Perspectives on enhancing the provision of long-term care services for older lesbian, gay and bisexual adults in Wales. *British Journal of Social Work*, 47(2), 409-426.

- Wilson, K., Kortés-Miller, K., & Stinchcombe, A. (2018). Staying out of the closet: LGBT older adults' hopes and fears in considering end-of-life. *Canadian Journal on Aging, 37*(1), 22-31.
- Yang, J., Chu, Y., & Salmon, M. A. (2018). Predicting perceived isolation among midlife and older LGBT adults: The role of welcoming aging service providers. *Gerontologist, 58*(5), 904-912.